



Conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos professores e alunos de escolas do nível médio

Alexandra R. Oliveira, Beatriz C. Francisco, Isabella C. Silva, Juliana MM. Vicente, Madson O. Rocha, Maria Luiza de Carvalho, Sandra S. Ferreira, Vitor M. Lara*, Beatriz C. Freitas, Dagmar P. Queluz.

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar os conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos professores e alunos de escolas do nível médio na cidade de Piracicaba. A amostra selecionada foi de professores e alunos de escola pública do ensino médio que responderam a um questionário estruturado sobre: promoção e prevenção em saúde bucal, autopercepção em saúde bucal, satisfação com a condição da saúde geral e bucal, hábitos de higiene bucal, conhecimento em saúde bucal; além de aspectos sócios demográficos. Os questionários foram respondidos por 19 professores e 272 alunos. 19 PROFESSORES com idade média 39,84 anos, sendo 68,42% do sexo feminino e 31,587% do sexo masculino. A maioria 68,42% costuma olhar a boca e os dentes diariamente, 63,15% não possuem mau hálito, 63,15% alegam não ter problemas na gengiva, 73,69% não sentem dor nos dentes ou na boca. 272 ALUNOS com idade média de 16,6 anos, sendo 47,43% do sexo feminino e 52,57% do sexo masculino. A maioria 51,47% costuma olhar a boca e os dentes diariamente, 91,54% não possuem mau hálito, 83,09% alegam não ter problemas na gengiva, 74,63% não sentem dor nos dentes ou na boca. O estudo permitiu concluir que os professores e os alunos demonstraram conhecimentos e atitudes positivas em relação à saúde bucal.

Palavras-chave:

Saúde Escolar, Educação em Odontologia, SAúde Bucal.

Introdução

A legislação brasileira sugere que as ações de promoção da saúde devam ser realizadas por meio da educação, do engajamento em novos estilos de vida e do desenvolvimento intelectual do indivíduo, permitindo a conclusão que o melhor lugar para aprender e reforçar conceitos e bons hábitos de saúde é nas escolas.

Existe o desafio de tornar as práticas educativas e preventivas em saúde um cotidiano didático-pedagógico dentro das instituições de ensino, por meio da cooperação entre os setores da educação e da saúde. Em especial, a educação em saúde bucal é importante por permitir ao indivíduo o acesso ao conhecimento sobre as doenças bucais que podem acometê-lo e seu curso natural, bem como sobre a melhor forma para sua prevenção.

O objetivo deste estudo foi avaliar os conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos professores e alunos de escolas do nível médio na cidade de Piracicaba.

Resultados e Discussão

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP, pelo protocolo no 84/2015.

Trata-se de um estudo transversal, descritivo.

A amostra foi de escolas que participam do PIBIC EM. Participaram deste estudo 19 professores e 272 alunos de uma escola estadual do nível médio de Piracicaba; que responderam um questionário estruturado sobre: promoção e prevenção em saúde bucal, auto percepção em saúde bucal, satisfação com a condição da saúde geral e bucal, hábitos de higiene bucal, conhecimento em saúde bucal; além de aspectos sócios demográficos.

19 PROFESSORES com idade média 39,84 entre 30 a 62 anos, sendo 13 (68,42%) do sexo feminino e 6

(31,587%) do sexo masculino. A maioria (13, 68,42%) costuma olhar a boca e os dentes diariamente, 17 (89,47%) não possuem ferida na boca, 12 (63,15%) não possuem mau hálito, 12 (63,15%) alegam não ter problemas na gengiva, 14 (73,69%) não sentem dor nos dentes ou na boca. Em relação a saúde geral e saúde bucal, eles relataram iguais: 9(47,46%) consideram satisfatória e 8(42,01%) relatam que precisam melhorar. A maioria 16 (84,21%) relatam que escovam os dentes após as refeições, 7(36,84%) frequentam o dentista de 6/6 meses.

272 ALUNOS com idade média de 16,6 anos \pm 0,98, entre 14 a 20 anos, sendo 129 (47,43%) do sexo feminino e 143 (52,57%) do sexo masculino. A maioria (140, 51,47%) costuma olhar a boca e os dentes diariamente, 247 (90,81%) não possuem ferida na boca, 249 (91,54%) não possuem mau hálito, 226 (83,09%) alegam não ter problemas na gengiva, 203 (74,63%) não sentem dor nos dentes ou na boca. Em relação a saúde geral, 150(55,15%) estão satisfeitos, enquanto em relação a saúde bucal 140 (51,57%) relatam que precisam melhorar. A maioria 193(70,96%) relatam que escovam os dentes após as refeições, 129(47,43%) relatam que realizaram ATF no dentista, 71(26,10%) frequentam o dentista de 6/6 meses.

Conclusões

De modo geral os professores e os alunos demonstraram conhecimentos e atitudes positivas em relação à saúde bucal. Trata-se de iniciativa importante tendo em vista que a escola é considerada um local adequado para o desenvolvimento de programas em saúde e higiene bucal por reunir adolescentes em faixas etárias propícias à adoção de medidas educativas e preventivas.

Agradecimentos

À UNICAMP, PRP, CNPq.